

ANO DE RECESSÃO E DESEMPREGO

Flávia Filipini

Da equipe do **Correio**

Analistas do mercado prevêem um primeiro semestre doloroso para a população brasileira ou, nas palavras deles, "um primeiro semestre morto." Mas eles acreditam que até o final do ano o País retomará o desenvolvimento. Mesmo assim, 1999 fechará com uma queda de 2% no Produto Interno Bruto (PIB). O ritmo de crescimento será acelerado por estados com economia baseada na agricultura que darão forte incremento às exportações, como Goiás e Paraná. O Distrito Federal sofrerá menos nessa primeira fase porque grande parte da população é formada por servidores públicos, que têm. Em compensação, o DF não será tão beneficiado no momento da aceleração, por não ser exportador. A conclusão é que, depois do longo período ruim, o País estará melhor: importando menos e com a produção industrial em pleno vapor. Acredita-se que o Natal deste ano será bem melhor do que o de 1998, apesar dos percalços do primeiro semestre. As projeções para este ano são:

DESEMPREGO

Deve chegar a 11% no final do semestre. Isso porque haverá uma grande recessão nesses primeiros meses do ano, agravada pela desvalorização do real e por juros estratosféricos. A mudança na política cambial pegou de surpresa as empresas que têm dívidas em dólares. Elas recorreram a empréstimos no exterior com juros bem mais baixos, mas agora terão de quitar os débitos em dólar (bem mais alto). Algumas vão quebrar porque não serão como honrar seus compromissos, o que levará muita gente ao desemprego. As que sobreviverem terão de reduzir custos para pagar a dívida. Como? Demitindo funcionários. As empresas que trabalham com importação — como as montadoras — também vão ter de enxugar e diminuir o quadro de funcionários.

INFLAÇÃO

Subirá para um patamar entre 12% e 13%. Os aumentos de preços

vão se concentrar nos próximos quatro meses e devem elevar a inflação do período para 10%. No segundo semestre, a taxa acumulada baixará para 2% ou 3%. Não haverá inflação galopante porque os consumidores estão sem dinheiro. As vendas fracas vão segurar os preços. Apenas produtos importados ou produzidos com matéria-prima estrangeira serão reajustados.

DESVALORIZAÇÃO

O dólar pode até se valorizar mais um pouco diante do real. A moeda americana, no entanto, deve se estabilizar valendo cerca de R\$ 1,70. Os analistas dizem que não ficaram surpresos se isso acontecer na próxima semana. É mais provável, porém, que essa estabilidade aconteça dentro de dois ou três meses.

JUROS

Devem subir para um patamar de 1% ao dia até alcançar a casa de 41% ao ano. Mas fecharão 1999 com um acumulado entre 22% e 23%. No final de 1999, a taxa estará entre 19% e 20% ao ano. Acredita-se que, com a estabilidade do dólar, o País não precisará mais manter os juros nas alturas.

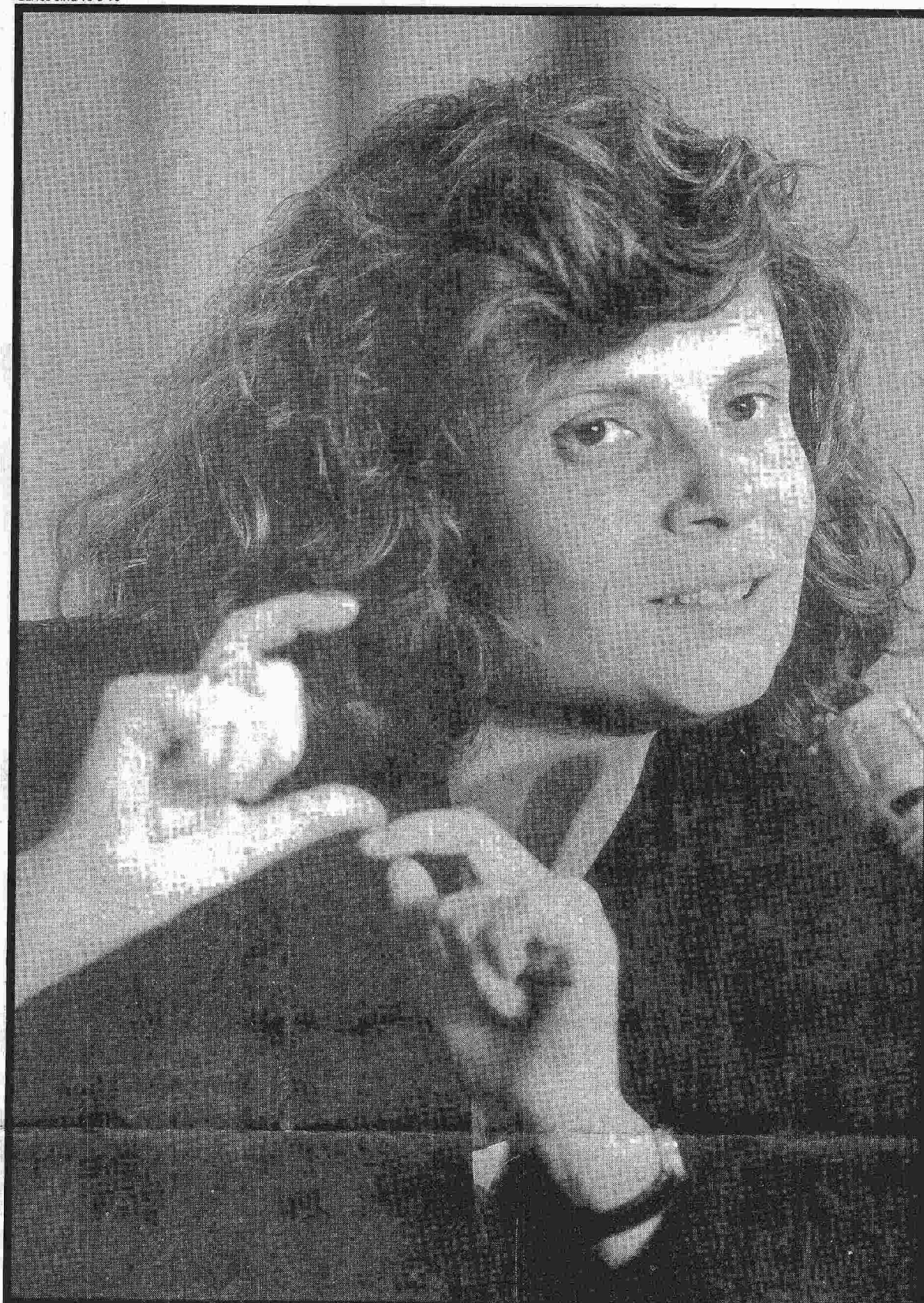
EXPORTAÇÕES

Serão a mola propulsora da economia nacional. Mas as vendas externas só estarão a pleno vapor no segundo semestre porque, por enquanto, os compradores de produtos brasileiros não estão conseguindo financiamentos para negociar com as empresas nacionais. No segundo semestre, porém, estados como Goiás e Paraná, fortes produtores agropecuários, vão crescer e gerar empregos.

DISTRITO FEDERAL

Como cerca de 40% dos salários do DF vão para o bolso dos servidores públicos, acredita-se que a capital do País não sofrerá tanto o impacto do desemprego e da queda de renda. Mas no segundo semestre, quando outros estados estarão em efervescência com as exportações e elevada produção industrial, o DF estará "crescendo moderadamente."

Carlos Silva 16-3-90



Confisco anunciado pela então super-ministra Zélia Cardoso ainda não foi esquecido e o medo voltou com toda força